

A Pesquisa em Rede na Educação Infantil: avaliação de contexto, modos de proceder e possibilidades de reflexão

La Investigación en Red en la Educación Infantil: evaluación de contextos educativos, modos de proceder y posibilidades de reflexión
The Research Network on Early Childhood Education: evaluation of educational contexts, ways of proceeding and possibilities of reflection

Gizele de Souza;
Catarina Moro;
Franciele Ferreira França;
Ana Julia Lucht Rodrigues;
BRASIL

RESUMO

Este artigo trata dos caminhos e escolhas realizadas no decorrer da pesquisa “Formação da Rede em Educação Infantil: avaliação de contexto”, realizada no Brasil entre os anos de 2013 e 2015. O propósito foi pôr em discussão a potencialidade de instrumentos e proposições teórico-metodológicas da experiência italiana em avaliação de contexto. Diante disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, que teve por objetivo analisar dois instrumentos de avaliação de contexto formulados por pesquisadores vinculados à Universidade de Pavia, que contemplam aspectos relativos à oferta da Educação Infantil para crianças até os seis anos: o primeiro trata-se do instrumento ISQUEN (Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido – Indicadores e Escala da Qualidade Educativa da Creche); o outro instrumento intitula-se AVSI (Autovalutazione della Scuola dell’Infanzia – Autoavaliação da Pré-escola). A ênfase dada neste artigo recai sobre a experiência da pesquisa de campo em avaliação de contexto na educação infantil, mais precisamente sobre os procedimentos metodológicos assumidos pelas equipes de pesquisa, bem como aponta as possibilidades de reflexão sobre os resultados obtidos. Desta forma, o texto se divide em dois momentos; primeiramente apresenta as escolhas metodológicas adotadas para a realização e efetivação da pesquisa de campo nas quatro instituições multi-campos realizadas em quatro capitais brasileiras, para em seguida discorrer

sobre elementos decorrentes da pesquisa, como por exemplo impactos trazidos por pesquisa com esta natureza reflexiva e participante.

Palavras-chave: Avaliação de Contexto, Procedimentos Metodológicos em Avaliação, Educação Infantil, ISQUEN, AVSI.

RESUMEN

Este artículo trata de los caminos y elecciones realizadas a lo largo de la investigación: “Formación de la Red en Educación Infantil: evaluación de contexto”, llevada a cabo en Brasil entre los años de 2013 y 2015. El propósito fue poner en discusión la potencialidad de los instrumentos y proposiciones teórico-metodológicas de la experiencia italiana en evaluación de contextos educativos. Para ello, se realizó una investigación cualitativa que tuvo por objetivo analizar dos instrumentos de evaluación de contexto creados por investigadores vinculados a la Universidad de Pavia. Dichos instrumentos contemplan aspectos relativos a la oferta de Educación Infantil para niños de hasta seis años: el primero de ellos es el ISQUEN (Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido – Indicadores y Escala de Calidad Educativa del Jardín de Infancia); y el segundo se titula AVSI (Autovalutazione della Scuola dell’Infanzia – Autoevaluación de la Escuela Infantil). El énfasis de este artículo recae sobre lo que supone la investigación de campo en el proceso de evaluación de contextos de Educación Infantil y, más precisamente, sobre los procedimientos metodológicos asumidos por los equipos de investigación, así como sobre las posibilidades de reflexión en torno a los

resultados obtenidos. De esta forma, el texto se divide en dos momentos: primero se presentan las decisiones metodológicas adoptadas para la realización de la investigación de campo en cuatro instituciones ubicadas en cuatro capitales brasileñas, después se pasa a discutir los resultados de la investigación como, por ejemplo, el impacto de una investigación reflexiva y participante como la llevada a cabo.

Palabras clave: Evaluación de Contexto, Procedimientos Metodológicos en Evaluación, Educación Infantil, ISQUEN, AVSI.

ABSTRACT

This paper presents the methodological choices and ways of proceeding during the research “Creation of a Network on Early Childhood Education: evaluation of educational contexts”, which took place in Brazil between 2013 and 2015. The present research intends to discuss the potentiality of the instruments and theoretical-methodological guidelines from the Italian experience on evaluation of educational contexts. Within this framework, it was carried a qualitative research to analyze two instruments of evaluation of educational contexts formulated by a research group at the University of Pavia. These evaluation tools cover several topics concerning early childhood education services, the first of them is ISQUEN (Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido – Indicators and Rating Scale of the Educational Quality of Nursery Schools); and the second is AVSI (Autovalutazione della Scuola dell’Infanzia – Self-evaluation of Day Care Services). This paper emphasizes the field research experience of evaluation of educational contexts, precisely the methodological procedures carried by the research groups as well as the possibilities of reflection about the results. Therefore, the text is divided into two parts: initially it presents the methodological choices made for the achievement and development of the field research in four multi-field institutions, located in four Brazilian capitals, and finally it ponders over elements resulting from the research, such as the impacts of a reflective and participative research.

Key words: Evaluation of Educational Contexts, Methodological Procedures in Evaluation, Early Childhood Education, ISQUEN, AVSI.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata dos caminhos e escolhas realizadas no decorrer da pesquisa “Formação da Rede em Educação Infantil: avaliação de contexto”, uma parceria entre o Ministério da Educação do Brasil com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil da Universidade Federal do Paraná com outras universidades brasileiras, além da parti-

cipação de uma universidade italiana.¹ Este projeto assumiu várias frentes de trabalho, desde pesquisa bibliográfica, formação de equipes, realização de seminários, visitas técnicas e pesquisa de campo. A ênfase dada neste texto recai exatamente sobre esta experiência da pesquisa de campo em avaliação de contexto na educação infantil, mais precisamente sobre os procedimentos metodológicos assumidos pelas equipes de pesquisa, bem como aponta as possibilidades de reflexão sobre os resultados obtidos.

A primeira escolha empreendida diz respeito a natureza da pesquisa. O mote que nos mobilizou foi avançar no debate e na proposição metodológica acerca da avaliação da qualidade da oferta da educação infantil no Brasil pela perspectiva formativa e autoavaliativa. Nesse sentido, a experiência italiana – com especial destaque para os trabalhos das pesquisadoras da Universidade de Pavia – possibilita a ampliação do universo conceitual em torno da ideia de avaliação, como apresenta um repertório de processos avaliativos nesta direção.

Diante desta expectativa e conhecendo parte dos estudos realizados pelas pesquisadoras da Universidade de Pavia (BONDIOLI; GHEDINI, 2000; BONDIOLI, 2005; 1993; BONDIOLI; FERRARI, 2008; 2004; BONDIOLI; SAVIO, 2011/2013; 2009; CIPOLLONE, 1999/2014; SAVIO, 2014; 2013), buscou-se estreitar o diálogo com as colegas italianas (Anna Bondioli e Donatella Savio) e o grupo de pesquisa (NEPIE/UFPR). Consecutivamente, o diálogo se ampliou envolvendo uma rede de pesquisadoras de outras três universidades brasileiras (UFMG, UFRJ, UDESC) com o intuito de realizar uma pesquisa multicampos em avaliação de contexto em educação infantil.

O propósito desta empreitada investigativa foi pôr em discussão a potencialidade de instrumentos e proposições teórico-metodológicas da experiência italiana, no sentido de não trabalhar na ideia de transposição de modelos e propostas de avaliação de uma realidade para a outra, mas diferentemente, refletir e apreender aspectos, ênfases e direções propositivas que dialogassem com a trajetória de uma produção nacional já realizada em educação infantil e com a configuração cultural e educativa da realidade brasileira.

Nesse sentido, optou-se por uma pesquisa qualitativa, na qual o escopo foi analisar a potencialidade de instrumentos de avaliação de contexto formulados por pesquisadores vinculados à Universidade de Pavia, que contemplam aspectos relativos à oferta da Educação Infantil para crianças até os seis anos.

O primeiro trata-se do instrumento ISQUEN

(Indicatori e Scala della Qualità Educativa del Nido – Indicadores e Escala da Qualidade Educativa da Creche), elaborado por Egle Becchi, Anna Bondioli e Monica Ferrari em 1999 (Becchi; Bondioli; Ferrari, 2014), que foi utilizado, em contexto italiano, para avaliar instituições educativas para a infância até os 3 anos (creches). O instrumento constitui-se de 51 itens/descriptores, em que cada item apresenta três condições (a, b, c) e, pela observação, verifica-se quais das três condições (e quantas, pois elas não são excludentes) dizem respeito ao contexto avaliado. Os itens estão organizados e distribuídos em quatro áreas de interesse – os sujeitos; os contextos e as práticas; os saberes do fazer; as garantias – e em suas subáreas.

O outro instrumento intitula-se AVSI (Autovalutazione della Scuola dell'Infanzia – Autoavaliação da Pré-escola), elaborado por Egle Becchi, Anna Bondioli, Monica Ferrari, Antonio Gariboldi e Donatella Savio em 2001 e revisto em 2008, que visa avaliar instituições educativas para a infância dos 3 aos 6 anos (pré-escola). O instrumento contém 81 itens/descriptores, escalonados em nove níveis para pontuação, cinco níveis são explicitados e correspondem a pontuação 1, 3, 5, 7 ou 9; pode-se atribuir pontuação intermediária (2, 4, 6 ou 8) para o caso do item/descriptor em questão estar além da pontuação imediatamente inferior, sem atender integralmente a superior. Apenas uma pontuação entre 1 e 9 será atribuída como qualificação de cada item/descriptor. Os descritores/itens também estão organizados em quatro áreas de interesse com suas subáreas – a experiência educativa; as atividades profissionais; os adultos e suas relações; as garantias (Bondioli; Becchi; Ferrari; Gariboldi; Savio, 2008).

VICISSITUDES DA PESQUISA MULTICAMPOS NO BRASIL: A AVALIAÇÃO DE CONTEXTO EM ESTUDO

Discutir a oferta de Educação Infantil perspectiva da política pública, pela atenção à qualidade que lhe é inerente e pelos princípios basilares que a constituem na legislação brasileira e nas normatizações decorrentes desta, revela sua grande complexidade e pluralidade. Na pesquisa nacional multicampos, realizada nas cidades de Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro, coordenada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil, da Universidade Federal do Paraná - NEPIE/UFPR (Souza; Moro; Coutinho, 2015), nos deparamos com a diversificação da oferta de tais serviços na realidade

cotidiana das redes públicas, que não necessariamente representam a totalidade dos municípios ou mesmo das capitais brasileiras, mas antecipam o quanto os serviços de educação para a pequena infância podem se concretizar de modos distintos em tipologias que não necessariamente se apresentam como diversas. Assim, independentemente de nominarmos e considerarmos a Educação Infantil a partir de uma única tipologia, na realidade nos deparamos com inúmeras particularidades e com uma ampla variedade na oferta considerando a rede pública das quatro capitais pesquisadas (Souza; Moro; Coutinho, 2015). A caracterização da etapa de educação infantil como cobertura até os cinco (5) anos (ou seis (6) anos incompletos),² conforme comparece nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – BRASIL, 2010); oferecida em estabelecimentos educacionais não domésticos (creches e pré-escolas) que prestam educação e cuidados no período diuturno a crianças de 0 a 5 anos de idade, se concretiza de modo bastante diverso. Inicialmente estes dois aspectos atinentes à oferta educativa nas quatro redes já revelaram peculiaridades bastante distintas entre elas. Em relação à jornada diária, tivemos situações bastante distintas, municípios que oferecem quase exclusivamente a jornada mínima diária, de tempo parcial, que perfaz 4 horas, enquanto outros oferecem jornada de tempo integral, de até 11 horas diárias e, ainda, a oferta de ambas as jornadas a depender das demandas próprias de cada comunidade regional dentro do município. O outro aspecto relativo à faixa etária atendida, do mesmo modo indicou diversidade entre os municípios pesquisados com tendências opostas: atendimento em um mesmo estabelecimento para as idades de 0 a 3 anos e 4 e 5 anos de idade; ou ao contrário, atendimento exclusivo para crianças de 0 a 3 anos em determinados estabelecimentos e para as crianças acima dos 3 anos (até 5 ou 6 anos de idade) em outros estabelecimentos, separando as sub-etapas de creche e pré-escola. Tais vicissitudes suscitam minimamente que temos distintas possibilidades de efetivação “curricular” e de “uma educação de qualidade” para as crianças pequenas Brasil afora.

Conforme explicitado nas DCNEI (BRASIL, 2010), entende-se “currículo”, como um “conjunto de práticas” que buscam promover o desenvolvimento integral das crianças, articulando suas experiências e saberes com aqueles conhecimentos próprios do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade. Em relação a “qualidade” da educação, há que se considerar a polissemia que lhe é própria, não havendo modos de pensar em

uma qualidade padrão para todo e qualquer estabelecimento ou projeto pedagógico relativo a oferta de educação infantil. Importa também lembrar que quando falamos de educação infantil, promover ou verificar a qualidade abrange currículo, prática docente, estrutura física do espaço, equipe de profissionais, carreira e gestão.

Para efetivar a pesquisa, foi necessário balizar parâmetros de consenso entre as realidades das quatro cidades participantes do estudo, a fim de ser possível estabelecer a escolha das instituições que comporiam a investigação. Foram realizados momentos de estudo e debates coletivos, concretizados em reuniões de trabalho entre universidades brasileiras, e também por cada grupo de pesquisadores internamente em cada universidade. Esta dinâmica contou, em algumas situações com a participação das colegas da universidade italiana.

A necessidade de que as diferentes equipes seguissem os mesmos princípios e procedimentos, tendo em vista o objetivo de analisar a pertinência do processo no contexto brasileiro originou um material que foi fundamental para a organização de todo o processo e para a consolidação da rede: o “Manual de Pesquisa de Campo”. Esse material foi composto por uma síntese dos estudos e discussões do grupo, com a apresentação das competências dos diferentes sujeitos, dos instrumentos, das etapas do processo, dos produtos resultantes do processo e compromisso ético.

Os critérios de seleção das instituições-campo foram definidos após muito debate sobre os diferentes contextos. Diante dos dados contextuais e dos objetivos da pesquisa, foram delimitados como critérios para a escolha:

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	
Número de instituições	Uma instituição em cada cidade-sede
Vínculo	Instituição pública municipal regulamentada (estando, portanto, excluídas todas as instituições privadas, inclusive as conveniadas com o poder público)
Faixa etária atendida pela instituição selecionada	De zero até seis anos, ou seja, toda a faixa etária da Educação Infantil brasileira
Período de atendimento	Instituição que atendesse em jornada de tempo integral de no mínimo 8 horas e no máximo 12 horas e tivesse um mínimo de 80% do total de crianças matriculadas nesse regime de atendimento
Porte da instituição	De 90 a 120 crianças
Dependência física	Instituição específica que atendesse exclusivamente Educação Infantil (independentemente das condições do prédio, alugado ou construído para fins específicos), em funcionamento separado do ensino fundamental
Corpo técnico-administrativo da instituição	Podia ser variável, garantindo a existência de pelo menos 1 responsável pela coordenação do trabalho pedagógico (seja a figura do/a pedagogo/a, do/a coordenador/a pedagógico/a ou do/a próprio/a diretor/a)
Corpo docente	Podia ser variável, considerando-se indispensável que todos os profissionais das turmas tivessem na ocasião pelo menos a formação mínima exigida, em nível médio/normal, independentemente do cargo que ocupassem (como professor, educador, entre outras denominações, desde que o profissional tivesse vínculo empregatício com o município, estatutário ou celetista, exceto os contratos temporários, estagiários ou denominações correlatas)
Espaço físico	Podia ser variável, podendo conter ou não espaços externos, organização dos ambientes internos de modo diverso, etc.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 1. Critérios de seleção das instituições participantes

A pesquisa de campo foi composta por seis fases, organizadas a partir da experiência desenvolvida pelo

grupo de pesquisadoras de Pavia, adequadas às condições para a pesquisa multicampos no Brasil:

FASES	ESPECIFICIDADES
Fase I	Plenária Inicial
Fase II	Recolha do “Questionário de Meta-avaliação ISQUEN e AVSI” preenchido por aqueles que aderiram à pesquisa e passaram a compor os grupos de trabalho (um para cada instrumento).
Fase III	Dois encontros de discussão acerca de cada instrumento, com cada grupo de trabalho (ISQUEN – o a 3 anos – e AVSI – 3 a 6 anos).
Fase IV	Período de observação das turmas, entrevistas e consulta à documentação.
Fase V	Dois encontros de restituição sobre a observação e pontuação da área escolhida, com cada grupo de trabalho.
Fase VI	Plenária Final

*Fonte: Elaboração própria
Quadro 2. Etapas do processo de pesquisa*

Para cada uma das etapas desenvolvidas foram elaborados/organizados instrumentos de coleta de dados, tais como: questionário de meta-avaliação; questionário sobre o perfil das profissionais; questionário sobre a instituição-campo de pesquisa; termo de consentimento livre esclarecido; os próprios instrumentos de avaliação ISQUEN e AVSI traduzidos; avaliação final do processo. Ao longo do processo investigativo diferentes registros foram produzidos com fins de documentação e análise. O registro escrito foi utilizado em todos os encontros de discussão e observações de campo; registro em áudio foi utilizado em todos os encontros de discussão e de restituição. A cada etapa, um relatório parcial foi produzido e, ao final, cada equipe sistematizou todo o processo em um relatório do campo.

O trabalho empreendido produziu uma extensa e rica documentação que registra aspectos atinentes ao processo formativo das equipes das universidades, ao percurso ampliado com todos os sujeitos envolvidos (sejam eles, os pesquisadores das universidades na relação entre si como na relação institucional com os espaços de educação infantil nas cidades-sede), bem como aqueles que emergem dos recursos organizados para fins da pesquisa (como o questionário de perfil

dos participantes, o questionário de meta-avaliação, etc).

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA MULTICAMPOS

A equipe de coordenação geral da pesquisa, a partir dos dados de cada campo, compilou informações referentes ao perfil das profissionais que aderiram e concluíram o trabalho investigativo-formativo-reflexivo com os pesquisadores externos, do quadro de pesquisadores-formadores das universidades.

Assim, participaram do estudo de campo como pesquisadoras internas vinculadas às instituições multicampos 66 profissionais, todas estas mulheres, das quais 13 eram da cidade de Curitiba, 24 de Florianópolis, 21 de Belo Horizonte e 8 do Rio de Janeiro.

Em relação a idade das docentes, estas tinham entre 22 e 63 anos de idade com a média de 38 anos. O tempo de trabalho na área de educação variava na ocasião da pesquisa entre 4 e 28 anos, tendo a maioria um tempo de vínculo com a área de 8 anos. O mesmo aconteceu em relação ao tempo de trabalho destas profissionais na rede pública, com variação entre 4 e 28 anos. Tomando por base os relatórios pro-

duzidos pelas equipes das universidades em relação a formação das participantes, pode-se afirmar que das 66 profissionais, 7 não possuem curso superior;³ 49 são formadas em pedagogia, das quais 26 cursaram alguma especialização e uma (1) tem o mestrado; 5 são formadas no curso normal superior e 4 em distintas licenciaturas, entre estas temos uma (1) com mestrado e 2 com especialização.

Os dados acima revelam que a maioria das profissionais que participaram do estudo possui formação em nível superior, sendo majoritariamente em Pedagogia, a metade tem a formação em nível de pós-graduação lato sensu – especialização – e o tempo de experiência como docente em educação varia na média de 8 e 12 anos.

Com relação aos cargos ocupados pelas docentes nas suas instituições de educação, as repostas provenientes dos questionários indicam que: em Curitiba, das 13 professoras, 11 indicaram ocupar o cargo de educadora, 1 de professora e 1 de auxiliar de serviço de creche; entre as 8 profissionais da instituição do Rio de Janeiro, 5 indicaram que são professoras de educação infantil, uma (1) auxiliar de creche, uma (1) como professora II⁴ e uma (1) como PEI;⁵ Em Florianópolis, 12 professoras indicaram como cargo auxiliar de sala, 6 como professoras, uma (1) como auxiliar de ensino de educação especial, uma (1) como professora auxiliar, duas (2) como professora auxiliar de educação infantil, duas (2) como professora substituta e uma (1) professora de educação física; Já em Belo Horizonte entre as 21 profissionais, 18 indicaram o cargo de professora de educação infantil, duas (2) como professora e uma (1) como exclusivamente de educação infantil.

Estes dados expressam uma multiplicidade de nomenclaturas para uma mesma atribuição – a atuação docente com crianças pequenas – assim como demonstram modos distintos de vínculos de trabalho e plano de carreira nos diferentes municípios brasileiros. Lívia Vieira e Gizele de Souza (2010) sustentam que *“de forma mais acentuada que nas demais etapas da educação básica, a educação infantil constitui-se como um locus por excelência de diversidade de formas de composição e organização do trabalho docente. Colaboram para isso os processos e origens históricas das instituições de educação infantil, a composição nos municípios de instituições públicas e privadas (organizações comunitárias, filantrópicas etc.), a presença, em muitas redes, de uma estrutura dual na composição do corpo docente – professores pertencentes à carreira do magistério e auxiliares de sala vinculados aos chama-*

dos quadros da carreira civil, além da diversidade de terminologias e denominações dos grupos de profissionais que atuam na educação infantil”. (Vieira, Souza, 2010, p.136-137).

IMPACTOS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM AVALIAÇÃO DE CONTEXTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas foram as aprendizagens e desafios que uma pesquisa com esta natureza formativa e participativa possibilitou, seja para o campo da avaliação, mas principalmente para os estudos sobre qualidade em educação infantil. Pode-se apontar duas frentes de reflexão a partir da experiência desta pesquisa realizada em rede entre colegas brasileiras e italianas: a pesquisa como dimensão formativa e a investigação como prospectiva de pauta temática e política.

No tocante ao aspecto formativo da pesquisa, um elemento enunciador potente diz respeito aos posicionamentos das participantes docentes dos quatro multicampos. Elenca-se alguns desses no intuito de evidenciar impactos revelados pelos sujeitos envolvidos no estudo.

“Ao longo deste percurso reavaliei meus métodos trabalhados. Pois, a partir do momento que discutimos sobre o que trabalhamos, com pessoas que compreendem a realidade em que vivemos, utilizamos essa troca de experiência para readequar a nossa prática. Foi muito importante existir esses momentos de diálogo. Visto que tudo o que foi discutido tem a ver com o bem estar das crianças e que as mesmas tenham garantido um acesso integral ao processo de ensino” (Relatório Curitiba, questionário de avaliação final, 2015, p. 58).

“Com o percurso pude fazer uma avaliação do quanto ainda é preciso crescer enquanto reconhecer que as crianças de 0 a 3 anos não vêm para o CMEI simplesmente para serem cuidadas, que aqui cuidamos e educamos e que para isso necessitamos de recursos, para conseguirmos passar a uma educação de qualidade para elas”. (Relatório Curitiba, questionário de avaliação final, 2015, p. 59).

“Extraí o conhecimento de outra realidade mais a fundo. Pude me avaliar como profissional com a pergunta: “mas se é para acontecer, por que não acontece? O que posso fazer para melhorar então?” Com muitos questionamentos acredito até que tentarei ver nossas maiores dificuldades com outros olhos. Tentando mudar algumas coisas, apesar de se sentir a “agulha do palheiro”. Porém, uma pessoa sozinha não consegue

mudar, mas no grupo ISQUEN pude perceber que as dificuldades são comuns entre nós, por que não procuramos resolvê-las? Claro com bom senso, pois temos que estamos aqui para as crianças”. (Relatório Curitiba, questionário de avaliação final, 2015, p. 59).

“No nosso grupo a gente considera que essa pesquisa foi muito importante porque fez a gente pensar sobre coisas novas, que não tínhamos tempo para pensar. A questão da relação creche-família surgiu muito forte, e é algo que está bem presente aqui no NEI. E são questões que não paramos para pensar e que a pesquisa ajudou muito. No dia-a-dia a gente não tem tempo de refletir”. (Relatório Florianópolis, Registro da reunião 09/12/2014, 2015, p.51).

“A gente sempre acha que inova. Mas no final concluímos que não inovamos nada nas práticas. Estamos inovando a partir do momento em que a pesquisa está aqui e nos permitiu pensar a prática a partir dos instrumentos. Daí sim, estamos começando a inovar”. (Relatório Florianópolis, Registro da reunião 09/12/2014, 2015, p.52).

“Consegui extrair desse percurso uma análise do trabalho na UMEI, bem como pontos positivos e negativos. Passei a ter uma visão mais ampla da UMEI e de todo o corpo docente. Como o trabalho é desenvolvido e a importância da cooperação de todos que trabalham na instituição. A reflexão sobre a qualidade me ajudou a “prestar mais atenção” e rever alguns conceitos. Passei a observar mais as relações entre os sujeitos de toda a comunidade escolar e também minhas próprias práticas, buscando oferecer práticas significativas e substanciais para as crianças”. (Relatório Belo Horizonte, Registro plenária final, 2014, p.54).

“Muito aprendido! Especialmente no que tange a conhecimentos pedagógicos. Houve troca significativa de saberes e experiências. Fizemos parte da formação de um novo instrumento! Isto é algo que ficará sempre em nós como parte de um aprendizado onde revemos valores e conceitos”. (Relatório Belo Horizonte, Registro plenária final, 2014, p.54).

Apresentam-se as falas, na íntegra, de algumas das profissionais de educação infantil que se envolveram no trabalho de avaliação de contexto, pois elas ressaltam o impacto positivo desta experiência na pesquisa e, a partir dela, a oportunidade de reflexão e revisão de práticas pedagógicas, sobre trabalho cooperativo, relação instituição e família, de ampliação do repertório sobre educação infantil e de busca de alternativas para a melhoria da qualidade ofertada nas instituições que atuam com crianças pequenas.

Nesta série de manifestos de algumas das docentes

identifica-se a presença de temáticas recorrentes e de uma diversidade de apropriações nos modos de participação e atuação na educação infantil, e também na compreensão do seus papéis como professoras.

Atenta-se para o fato de que essas profissionais tiveram uma participação ativa durante a pesquisa, uma vez que elas também foram avaliadoras da potencialidade dos instrumentos sobre avaliação de contexto. Com isso puderam também refletir sobre a sua prática, provocando um confronto com saberes já consolidados em uma construção de novos saberes (Tardif, 2012). Além disso, ao expor posicionamentos, conhecimentos e experiências distintas durante as discussões coletivas instigadas pelos instrumentos, as quais fizeram emergir em suas falas os seus saberes individuais, estas docentes puderam rever seus procedimentos e analisar a sua prática em relação ao outro possibilitando uma troca produtiva de saberes.

A especificidade desse modo de encaminhar a pesquisa, colocando as docentes como partícipes do processo de avaliação dos instrumentos, em uma perspectiva formativa, dão sentido aos saberes dessas professoras, de forma mais direta, influi em seus saberes experienciais produzidos durante a prática cotidiana. Maurice Tardif (2012), afirma que “é através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem certa objetividade”, uma vez que as certezas subjetivas são sistematizadas em um discurso “capaz de informar ou formar outros docentes e de fornecer uma resposta aos seus problemas” (Tardif, 2012, p.52).

De mesma forma, possibilitar uma troca de experiências coletivamente a partir da avaliação de um instrumento, atribui também objetividade a esses saberes, pois há uma retradução destes por meio de uma relação crítica entre os saberes advindos da prática com o conteúdo presente nas propostas dos instrumentos (Tardif, 2012). Diante disso a prática é revista e analisada e resulta em um aprimoramento da profissão.

Além desta dimensão individual da reflexão docente, a pesquisa possibilitou aos gestores que estavam à frente da educação infantil nas redes municipais de educação infantil no período de realização do estudo de campo, conhecer e se envolver com a temática da avaliação de educação infantil em uma perspectiva formativa e dialógica.

Avalia-se que tal experiência de pesquisa com instrumentos e referenciais teóricos de avaliação de contexto tem permitido um debate sobre qualidade

em educação infantil e, neste sentido, entender que a qualidade é participativa e negociada, é também compreender que ela é transformadora. (Bondioli; Savio, 2013). A perspectiva que nos guia é que na medida em que se instaura “espaços para a reflexão e o debate sobre qualidade, criamos oportunidade para nos questionarmos sobre as condições da oferta e os fazeres relativos à prática educativa levada a efeito na instituição. Tal debate nos permite explicitar ideias, crenças sobre o trabalho pedagógico com crianças pequenas e seus familiares.” (Brasil, MEC, 2015, p.31)

A pesquisa desenvolvida em multicampos no Brasil potencializou outro impacto que foi a qualificação do debate sobre avaliação de contexto na educação infantil em esfera nacional, por meio dos seminários internacionais realizados, que contaram com a participação de profissionais com vozes distintas (gestores, professoras, pesquisadores, entidades de pesquisa, movimentos sociais, etc), visitas técnicas em instituições de educação infantil e em outros espaços governamentais e de pesquisa. Nesse movimento inclusivo de debate e formação, outra ação coletiva se fortaleceu – a da constituição de uma pauta político-educativa em torno da avaliação em educação infantil.

Vale ressaltar que a esta pauta não fora provocada pela pesquisa mencionada, mas a partir dela e de seu percurso investigativo foi possível reforçar e ampliar os argumentos e questões que continham na pauta de debate e proposições sobre avaliação em educação infantil no Brasil. Catarina Moro e Gizele de Souza já indicaram (2014) o quão importante é pensar a avaliação como “mote crítico e propositivo”, que ao mesmo tempo problematize práticas e ideias já enraizadas no cotidiano da educação infantil e ressignifique a relação entre avaliação, educação infantil e qualidade. As autoras sustentam que o enfrentamento dessa questão:

- *“exige e encoraja exercitar a qualificação do problema e pôr à prova os argumentos e as posições acerca da avaliação sedimentadas no campo da educação infantil;*

- *estimula a transpor temor e fobia ao tratar da avaliação para um comprometimento crítico e transformador da realidade;*

- *promove o estabelecimento de parcerias intra e extracontexto específico da educação infantil, na busca de encaminhamentos com instituições e demais setores sociais;*

- *provoca esforços de investigação e de estudos que tenham essa temática como centralidade;*

- *incita, numa perspectiva crítica, a articulação com experiências e propostas de avaliação, tanto em âmbito*

nacional como internacional;

- *possibilita criar repertórios para gestores de instituições e de sistemas que qualificam as escolhas político-pedagógicas e as propostas avaliativas para educação infantil;*

- *amplia o debate acerca dos processos de avaliação e reconhece a importância da participação de diferentes interlocutores internos e externos à instituição educativa;*

- *colabora com a problematização sobre a qualidade da oferta da educação infantil às crianças pequenas” (Moro; Souza, 2014, p.106).*

Estas ações ampliadas indicadas pelas autoras, acima referidas, também corroboram para a articulação profícua entre pesquisa e política educacional, uma vez que a ampliação do debate que se realiza com a participação diversificada entre professores, gestores, pesquisadores traz tanto uma qualificação do tema da avaliação, como refina e potencializa as proposições para a política educacional em avaliação.

A rede de pesquisadoras envolvidas no trabalho sobre avaliação de contexto em educação infantil, se fortaleceu como rede de investigação e parceria entre colegas do Brasil e Itália, mas também como rede formativa e de proposição nas políticas educacionais voltadas para o campo da educação infantil. Um impacto interessante desse movimento fora a aglutinação em torno do tema da avaliação e da proposição de elementos teórico-metodológicos sobre avaliação de contexto para a política nacional de educação no Brasil. Este exercício crítico e propositivo se insere numa perspectiva comprometida que articula avaliação, educação infantil e qualidade.

Nesta direção, entende-se proeminente indicar que nesta tríade – avaliação, educação infantil, qualidade – não somente está em questão a avaliação de contexto e as condições da oferta da educação infantil, mas em como a avaliação pode refletir e provocar a melhoria da qualidade desta oferta. Ainda, como a avaliação de contexto pode imprimir uma pauta que se reforce a cultura da avaliação e autoavaliação educativa.



NOTAS

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade do Estado de Santa Catarina e Università degli Studi di Pavia, na Itália.

² Prevista na Constituição Federal (CF – 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – 1990), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996) como perfazendo a faixa etária do nascimento aos seis (6) anos. Em 2006 por

alteração da redação da Constituição Federal com a promulgação da Emenda Constitucional (EC) nº 53, em 2006, houve alteração da faixa de idade atinente a esta etapa da Educação Básica, com decorrência para outros diferentes dispositivos legais, como as DCNEI, além dos já indicados ECA e LDB.

³ Tais participantes possuíam o ensino médio, na modalidade magistério.

⁴ Que corresponde a professora que pode atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

⁵ Que corresponde a professora de educação infantil.

TEXTOS PARA CONSULTA

Barretto, E.S.S. & Gimenes, N. (2016). A experiência de avaliação institucional no município de Campinas: um depoimento. *Est. Aval. Educ.*, 27(65). Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312016000200470&lng=pt&nrm=iso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, G.S.A.; Dias, J. & Mafra, A. (2015). *Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto*. Relatório final de pesquisa de campo, [mimeo]. Florianópolis: UDESC.

Becchi, E.; Bondioli, A & Ferrari, M.I.(1999). Indicador e scala di valutazione della qualità educativa del nido. In L. Cipollone (a cura di). *Strumenti e indicatori per valutare il nido: un percorso di analisi della qualità di un servizio educativo in Umbria* (pp. 134-186). S. Paolo: Edizioni Junior

Bondioli, A. (1993). Uno strumento per l'analisi della giornata alla scuola materna. In *Insegnamenti pedagogici del dipartimento di filosofia dell'università di Pavia* (a cura di). *La giornata educativa nella scuola dell'infanzia* (pp. 1-16). Bergamo: Junior

Bondioli, A. (2005). Pedagogie latenti: una nota. *Quaderni della didattica della scrittura*, 3, 105-113

Bondioli, A. (2015). "Promuovere dall'interno": un'estensione dell'approccio del "valutare, riflettere, restituire". In A. Bondioli e D. Savio (a cura di): *La valutazione di contesto nei servizi per l'infanzia italiani. Riflessioni ed esperienze* (pp. 25-49). Parma: Junior-Spaggiari.

Bondioli, A.; Becchi, E.; Ferrari, M.; Gariboldi, A. & Savio, D. (2008) Lo Strumento. In A. Bondioli e M. Ferrari (a cura di): *AVSI (AutoValutazione della Scuola dell'Infanzia)* (pp. 57-30). Azzano San Paolo (Bg): Junior

Bondioli, A. & Ghedini, P.O. (a cura di) (2000). *La qualità negoziata. Gli indicatori per gli asili nidi*

della Regione Emilia Romagna. Bergamo: Junior

Bondioli, A. & Ferrari, M. (a cura di)(2004). *Verso un modello di valutazione formativa*. Azzano S. Paolo (BG): Junior

Bondioli, A. & Savio, D. (2009). Formare i formatori: un approccio maieutico. In G. Domenici e R. Semeraro (a cura di). *Le nuove sfide della ricerca didattica tra saperi, comunità sociali e culture* (pp. 467-479). Roma: Monolite

Bondioli, A. & Savio, D. (2013). *Participação e Qualidade em Educação da Infância*. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR

Bondioli, A. & Savio, D. (2014). Valutare la valutazione: una questione metodologica applicata a un caso di valutazione riflessiva partecipata in asilo nido. *Giornale italiano della ricerca educativa*, 7 (13), 50-67.

Brasil (2015). *Contribuições para a Política Nacional: avaliação em Educação Infantil a partir da avaliação de contexto*. Curitiba: UFPR & MEC/SEB/COEDI.

Brasil (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB

Cipollone, L. (Org.) (2014). *Instrumentos e indicadores para avaliar a creche: um percurso de análise da qualidade*. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR

Cipollone, L. (a cura di) (1999). *Strumenti e indicatori per valutare il nido: un percorso di analisi della qualità di un servizio educativo in Umbria*. S. Paolo: Edizioni Junior

Corsino, P.; Guimarães, D. & Castro, M. (2015). *Relatório final da pesquisa de campo "Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto", realizada na cidade do Rio de Janeiro*. [Mimeo] Rio de Janeiro: UFRJ

Moro, C. & Souza, G. (2014). Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em Educação Infantil: primeiras aproximações. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(58), 100-125

Moro, C. et all. (2015). *Relatório final de pesquisa de campo "Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto", realizada na cidade de Curitiba*, [mimeo].Curitiba: UFPR

Neves, V.F.A.; Goulart, M.M. & Santos, S.S. (2014). *Relatório final da pesquisa de campo "Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto", realizada na cidade de Belo Horizonte*, [mimeo]. Belo Horizonte: UFMG

Vieira, L.F.; Souza, G. (2010). Trabalho e emprego na

educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades. *Educar em Revista*, 1 (especial), 119-139

Savio, D. (2011). Il gioco e l'identità educativa del nido d'infanzia. Un percorso di valutazione formativa partecipata nei nidi di Modena. Bergamo: Junior

Savio, D. (2013). *La valutazione come "promozione dall'interno"*. *RELAdeI - Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 2(2), 70-85

Souza, G.; Moro, C. & Coutinho, A.S. (2015). *Formação da rede em educação infantil: avaliação de contexto*. Curitiba: Appris

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 14ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes

Artículo terminado el 01 de marzo de 2017
Fechas: Recepción 02.03.2017. Aceptación: 25.05.2017

Souza, G.; Moro, C.; França, F.F. & Rodrigues, A.L. (2017). A Pesquisa em Rede na Educação Infantil: avaliação de contexto, modos de proceder e possibilidades de reflexão. *RELAdeI, Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 6(1-2), 23-32



Gizele de Souza

Universidade Federal do Paraná, Brasil
gizesouza@ufpr.com.br

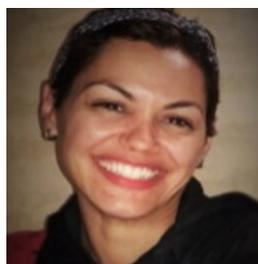
Pós-Doutora em Educação pela Università degli Studi di Firenze/Itália, Professora do Setor de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR). Dirección Postal: Rua General Carneiro, 460. Edifício D. Pedro I, sala 408A. Reitoria. Curitiba-Paraná-Brasil – 80060-150, tel. 55-041-999027350.



Catarina Moro

Universidade Federal do Paraná, Brasil
moro.catarina@gmail.com

Pós-Doutora em Educação pela Università degli Studi di Pavia/Itália, Professora do Setor de Educação da UFPR, Departamento de Teoria e Prática de Ensino, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR).



Franciele F. França

Universidade Federal do Paraná, Brasil
fran.f.franca@outlook.com

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014), Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR).



Ana Júlia Lucht Rodrigues

Universidade Federal do Paraná, Brasil
ana_ju_lr@hotmail.com

Pedagoga pela Universidade Federal do Paraná, realizou mobilidade acadêmica internacional na Universitat de Barcelona (Espanha – 2012) e é integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil (NEPIE-UFPR).